



UFANISMO SEM SENTIDO

Uma humilde casa, num bairro da periferia, era onde vivia Maria, mulher fiel à sua rotina: trabalho, casa, telejornal. Aconchegava-se em seu sofá para ouvir a jornalista, em seu tom sério, anunciar:

— Com novo PIB, Brasil tem IDH de primeiro mundo – Maria ouvia e era invadida por uma ufana alegria:

— Veja só, que maravilha! – exclamava extasiada, ignorando a explícita desigualdade que assolava o país e tornava o índice tão somente ilusão. Pobre Maria, metade da história não sabia.

Noutro dia, como sempre, seguia seus trâmites para não perder a boa nova:

— Mais de 97% das crianças brasileiras encontram-se na escola – e Maria era o orgulho em pessoa:

— Mas é mesmo um primeiro mundo! – enfatizava embriagada, esquecendo-se de que no Brasil a qualidade está longe de imperar junto à quantidade. Pobre Maria, verdadeiro país de primeiro mundo não conhecia.

— Estoura guerra civil contra governo autoritário do Egito – noticiou o telejornal em uma edição, e Maria, sem perder tempo, foi gabar-se com a vizinha:

— Veja bem, aqui não tem disso não! – desconsiderava, porém, que, lado a lado com a democracia, governam a corrupção e a falta de caráter. Pobre Maria, também desta mal sabia.

Certa noite, em frente à televisão, absorta em seu ritual diário, Maria foi tomada por um terrível excesso de tosse e levada ao hospital, mas sua velha e incômoda bronquite fora tratada com gotinhas para poliomielite. Pobre Maria, morreu vítima de erro médico, achando que em país de primeiro mundo vivia.

Caroline de Souza
3º do Médio – Itapema
2012